

México: pacto e mais três meses de congelamento.

A economia mexicana permanecerá com seus preços e salários praticamente congelados até o final de agosto, decidiu ontem o governo, após reunir-se com empresários e trabalhadores e conseguir a prorrogação, por três meses, do programa antiinflacionário iniciado em dezembro e que pretende eliminar quase totalmente a taxa de três dígitos registrada em 1987. Por sua vez, o governo se comprometeu a manter estáveis os preços de bens e serviços de sua responsabilidade — combustíveis, energia elétrica, telefones e transportes públicos, entre outros. Também permanecerá estável o preço do dólar, que continuará valendo 2.300 pesos nos próximos noventa dias.

O presidente Miguel de la Madrid disse ontem à noite, após reunir-se com empresários, trabalhadores e sua equipe econômica, que o plano, denominado "Pacto de Solidariedade Econômica", alcançará agora em maio a meta de 2% de inflação mensal, depois das taxas recordes de 15% em dezembro último e 15,5% em janeiro.

O pacto foi estabelecido há cinco meses pelo governo e os setores empresariais e sindicais, logo após uma desvalorização do peso em 30% e um aumento de 80%, em média, dos preços e tarifas dos bens e serviços públicos. O presidente De la Madrid expressou seu reconhecimento aos trabalhadores, sem cuja cooperação — ressaltou — não teria sido possível reduzir a inflação ao nível atual, e criticou veladamente o setor empresarial, por sua falta de solidariedade.

Desde janeiro, mês em que o aumento de preços alcançou a taxa histórica de 15,5%, o fenômeno inflacionário mostra uma tendência firme de baixa, com 8,3% em fevereiro, 5,1% em março e 3,1% em abril. A taxa anual se reduziu de 176,9% para 159,6%. Em contraste, as quebras e atrasos de pagamentos de grandes, médias e pequenas empresas aumentaram desde que o pacto entrou em vigor. Apesar do sucesso obtido até aqui pelo governo, a oposição mexicana não poupa críticas à política antiinflacionária, afirmando que se trata de uma tática para favorecer o candidato oficial às eleições presidenciais de julho próximo, Carlos Salinas.